

PES079 - COMO FICA OS HÁBITOS ALIMENTARES DO CONSUMO DE AÇAÍ APÓS A INFECCÃO AGUDA POR TRYPANOSSOMA CRUZI ?

ADELAINE BRANDÃO SOARES¹; ANTONIO LUIZ BREIA DA SILVA JUNIOR¹; JEDSON GLEIZER SOUZA PINHEIRO ¹; JEFISON DA SILVA LOPES¹; DILMA DO SOCORRO MORAES DE SOUZA²

breia-junior@hotmail.com

¹Graduação, ²Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A transmissão do T. cruzi para o ser humano pode ocorrer via vetorial, transmissão clássica que ocorre durante repasto sanguíneo com excretas de triatomíneos através da pele lesada ou mucosa; via transfusional, através da transfusão de hemoderivados ou transplante de órgãos por doadores contaminados; via vertical ou congênito onde conceito pode adquirir a doença de Chagas da mãe, via transplacentária, geralmente após o 6º mês de gestação, entre 22 e 37 semanas; acidentes em laboratórios e via oral. Esta última via vem apresentando altos índices entre populações de áreas endêmicas (Cone Sul: Brasil e Argentina) e países do norte da América do Sul (norte do Brasil, Bolívia, Colômbia e Venezuela), com grande importância pela sua frequência, dificuldade de controle, falta de reconhecimento e necessidade de novas estratégias de prevenção. A transmissão pela via oral ocorre principalmente por ingestão de material contaminado com triatomíneos infectados ou suas fezes, ingestão de carne crua, ou mal cozida, ou ainda pelas secreções de alguns mamíferos infectados.² O açaí é o alimento associado ao maior número de casos de doença de Chagas aguda (DCA) ocorridos na região Norte nos últimos anos, seja pela contaminação dos frutos ou da própria polpa por meio de dejetos de animais reservatórios ou de insetos vetores infectados das áreas endêmicas. O açaí é o alimento de consumo diário para muitas pessoas da população da Região Norte do País, pelo preço acessível e alto valor nutricional, muitas vezes a única refeição do dia. Nesta região a comercialização e consumo são realizados imediatamente após o seu processamento, sem qualquer tratamento térmico.³

Objetivos: Caracterizar os hábitos alimentares de pacientes após adquirirem a doença de Chagas aguda em relação ao consumo do açaí. **Métodos:** Este trabalho é um estudo qualitativo - descritivo. Os dados são referentes às notificações de pacientes confirmados com doença de chagas, no estado do Pará no período de maio a novembro de 2015. Essas informações foram obtidas através de questionários contendo quatro perguntas e respostas subjetivas. Os questionários foram aplicados em sala de espera durante o período supramencionado, exatamente as terças-feiras no ambulatório leste do hospital universitário João de Barros Barreto (HUJBB) no horário de 14:00 às 18:00, com uma amostra de 74 pacientes do programa de doença de chagas, foi perguntado além de informações sobre a sua identificação (nome e gênero), informações sobre a escolaridade além das seguintes perguntas: Como você acha que adquiriu a doença de Chagas? Com que frequência você toma o Açaí? Se foi por alimentos contaminados, Qual foi este alimento? Você continuou a tomar o açaí após ter adquirido a doença de chagas?. Após esta fase foi confeccionada uma base de dados e esta foi sendo alimentada com os questionários que foram aplicados, posteriormente foi exportado para Excel e acabou nos fornecendo a base para a análise das notificações de doença de chagas relacionada à ingestão de alimentos contaminados. **Resultados e Discussão:** Ao todo foram aplicados os questionários a 74 pacientes, sendo 43 do gênero feminino e 31 do gênero masculino, a faixa etária dos pacientes foi de 9 a 73 anos de idade. Em relação à escolaridade 58,11% possui o ensino médio, Quando questionados sobre a forma de contaminação 63,64% respondeu que adquiriu após ingerir algum alimento

contaminado, ratificando uma tendência crescente na região norte que é a contaminação por via oral.² desses, 86,49% responderam que o alimento contaminado foi o açaí, dado que corrobora com o levantamento de Passos et al.³ Quando questionados se o paciente continuou consumindo este alimento após a contaminação, 75,34% disseram que sim, isso talvez ocorra por este fruto fazer parte da alimentação diária de muitos indivíduos dessa região tendo um apelo tanto econômico quanto nutricional com já mencionado apesar disso o seu processamento é as vezes forma artesanal com poucos cuidados na sua manipulação e talvez isso seja o que torna este alimento um dos principais veículos de contaminação oral desta afecção.⁴ Do ponto de vista técnico, o consumo de açaí (e de outros alimentos) pasteurizado é seguro. Por outro lado, dada à realidade econômica das áreas da região amazônica e a falta de regulamentação em relação à aplicação dessa técnica para a prevenção da contaminação do alimento com T. Cruzi deve-se fortalecer o consumo de açaí (e de outros alimentos) em locais com Boas Práticas implantadas e que submetam os frutos à higienização e ao branqueamento, uma vez que esses procedimentos minimizam o risco de contrair DCA. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria dos entrevistados foram mulheres, com ensino médio e que se contaminaram tomando o suco do açaí e que apesar disso continuam consumindo este produto, é importante ressaltar que o consumo em si de qualquer alimento aumenta ou diminui as chances de adquirir a doença de Chagas na verdade esta contaminação está relacionado a falta de higiene na manipulação dos alimentos portanto é necessário que haja ações de prevenção a doença de forma que seja repassado a população em geral maneiras adequadas de manipulação de alimentos, visando com isso diminuir a quantidade de casos novos desta doença.

Referências Bibliográficas:

- 1- World Health Organization. Control of Chagas disease: second report of the WHO Expert Committee. Geneva: World Health Organization; 2002. (WHO Technical report series, 905).
- 2- Coura JR. Transmissão da infecção chagásica por via oral na história natural da doença de Chagas. RevSocBrasMed Trop. 2006;39 (Supl 4):113-7.
- 3- Passos, LAC, Guaraldo, AMA, Alves, DP. Análise da interferência da polpa de açaí na transmissão oral de Trypanosoma cruzi, contribuindo para o surgimento de surtos de Doença de Chagas Aguda (DCA) na região Norte do Brasil: relatório final, convênio 667/ 2008 com Ministério da Saúde. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2010. [Relatório final, convênio 667/2008, com Ministério da Saúde]
- 4- Ferreira, RTB.; branquinho, MR.; leite, PC.; Transmissão oral da doença de Chagas pelo consumo de açaí: um desafio para a Vigilância Sanitária [Acesso em 01/11/2015] disponível em